Anno de 1842. Sexta Feira 4 de Fevereiro. Anno XVIII. N. 27.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia, moderação, e energia : continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira, Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

31 Seg. s. Pedro Nolasco, Chanch Aud. do Juiz de Direito da 2. vara
1 Terç. s. Ignacio. Aud. do juiz de Direito da 1. vara.
2 Quart. ✠ Purificação de N. s. Aud. do juiz de direito da 3. vara.
3 Quint. s. braz, Aud. do juiz de direito da 2. vara.
4 sext. s. André Corsino. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
5 sab. s. Agueda. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
6 Dom. s. Dorothea.

Preamar do dia 4 de Fevereiro.
1.º as 11 horas e 4 m. da manhã.
2.º as 12 horas e 6 m. da tarde.

CAMBIOS NO DIA 3 DE FEVEREIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 4U.		Prata - Pezos Columnares	1.650 a 1.670
» » Paris 320 reis p. franco.		» » Mexicanos	1.630 a 1.650
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.		» mida	1.440 a 1.460
Ouro - Moeda de 6,400 V.	14.400 a 14.600	Moeda de cobre 3 por 100 de desconto.	
» » » N.	14.200 a 14.400	Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.	
» » de 4,000	8.100 a 8.200		
Prata - Patacões	1.650 a 1.670	Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Quart. ming. a 2 -- ás 10 oras e 8 m. da manh.
Lua Nova a 10 -- ás 9 oras e 36 m. da manh.
Quart. cresc. a 18 -- ás 9 oras e 22 m. da manh.
Lua cheia a 25 -- ás 1 oras e 55 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 1 DO CORRENTE.

Officio -- Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, enviando-lhe para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca a copia do Imperial Aviso de 12 de Janeiro ultimo sobre a quota, que coube a esta provincia para as despesas do Ministerio do Imperio no anno financeiro de que tracta a lei numero 243 de 30 de Novembro de 1841.

Dito -- Ao mesmo, remettendo-lhe por copia para sua intelligencia e execução o imperial Aviso de 20 de Novembro do anno proximo passado, determinando que se pague nesta provincia a pessoa que for designada pelo segundo Tenente Francisco Duarte da Costa Vidal o respectivo soldo de terra para subsistencia de sua familia, á vista da guia passada pela Intendencia da Corte.

Dito - Ao Juiz interino da primeira vara do crime da comarca do Recife accusando a recepção do seo officio de 31 de Janeiro cobrindo os dous mappas relativos a sessão do jury a que presidio no anno p. p.

Dito—Ao Commandante geral do corpo de Policia ordenando-lhe que mande postar na frente da Igreja de N. S. da Estancia uma guarda de honra, para solemnidade da festa da mesma Senhora.

Dito - Aos Directores da Companhia de Beberibe, enviando-lhes, a memoria, orçamento e riscos principaes de um projecto apresentado por tres engenheiros ao serviço desta Provincia para o encanamento d'agua potavel para abastecimento desta cidade, desecamento do pantano de Olinda, e navegação do Rio Beberibe de que se tractou na ultima conferencia, e que foi offerecida a Presidencia pelos ditos engenheiros para ser presente a Companhia, attento o dezejo, que elles tem de contribuirem para os melhoramentos da Provincia.

Portaria - Nomeando ao Cidadão Antonio Lourenço Torres Galindo para o cargo de sub prefeito da Freguesia do Altinho.

Officio - Ao Prefeito da Comarca de Garanhuns, communicando-lhe a nomeação supra, e enviando-lhe o titulo do nomeado a fim de o fazer entrar logo em exercicio.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AS FOLIAS DO ENTRUDO.

Aproxima-se o entrudo ; e ainda teremos de ver as loucuras, e barbaridades desses dias, em que parece, que o povo perde de todo o juizo, e o pudor. Das festas Bachanaes dos Gregos, e Romanos parece, que vierão até nós essas orgias do entrudo. Em o Poema de Catullo sobre as nupcias de Thetis e Peleo pode-se ver o que era huma Bachanal, assim como no undecimo livro dos Annaes de Tacito a que celebrou a celebre Messalina ; e assás de analogia se encontra entre essas festanças do Paganismo, e o nosso immoral, e detestavel entrudo.

Parece incrivel, que homens, que se dizem civilisados, e o que mais he, Christãos, se entreguem a tão ridiculos, a tão indecorosos, a tão barbaros divertimentos. Nesses dias de verdadeira vertigem até o bello sexo se degrada, perde os seos foros de pudor, de gravidade, e delicadeza para se entregar aos furores, e expor-se as grossarias, e até as porquidades do entrudo. Esta joven cheia de encantos, que a pouco vos atrahia pela sua modestia, por suas maneiras doces, mas graves, e reportadas, por certo acanhamento pudibundo, e por isso mais gracioso, agora a vereis desgrenhada, como huma Bachante, destemida como huma furia, ensopada em cantaros d'agoa, salpicada de lama, investindo a todos, e arcando com homens igualmente desassisados, e loucos!

Esta proximidade dos dous sexos, as ousadias, que se tomão em taes circunstancias não podem deixar de ser occasionadas a innumeras indecencias, e a acções, que offendão o pudor do sexo mais fraco, que para seu proprio bem ha mister de maior recato, de mais respeito, e attenções. E que enfermidades não tem produzido essas folias do entrudo! Uns dão-se as comezainas, e aos regabofes, as bebidas espirituosas, e são accomettidos de estupores, de apoplexia, etc. : outros transpirando, ou adoentados levão molhadellas d'agoa fria, e d'ahi se lhe originão constipações terriveis, pulmonias, intermitentes, thisicas, inumeras enfermidades, e a propria morte. Que desgraçado praser! Que salvajaria!

Nesses dias de inexplicavel demencia, não se pode transitar pelas ruas da Cidade ; por que parece, que esta se tem convertido em um hospital de loucos furiosos. Os nossos bons camponezes, que nos trazem ao mercado os productos da sua agricultura, e que vem faser o seu negocio são furiosamente accomettidos até por escravos, que os molhão, que os enxuvalhão de tintas, de lama, etc. etc. no meio de vaias, de apupos, e vozerias de loucos, sem que se trate de embaraçar taes insultos.

Pessoas destituidas dos bens da fortuna fazem sacrificios pecuniarios para comprarem centenares de limas de cheiro, embora passada a bachanal não tenhão com que mandar ao assougue! E que prejuiso, que sofrem os proprietarios, ou moradores das cazas com o quebramento das vidraças! Por toda a parte se estabelece um tiroteio dessas limas, ordinariamente arremeçadas com tanta força, e de tal distancia, que podem muito bem vazar um olho, ou molestal-o gravemente, como por muitas vezes tem acontecido.

São incalculaveis as desconfianças, os odios, as rixas, e até os homicidios, que se tem originado dos chamados brinquedos do entrudo. E podemos chamar divertimento agradavel, licito, e honesto a taes orgias? He possivel, que ainda pratiquemos essas loucuras, que nos legarão nossos maiores? He crivel, que pretendendo ser tidos em foro de homens civilisados, continuemos todavia a praticar taes immoralidades? Que se passem os tres dias de entrudo em folgares pacificos, e honestos, em serenatas, em bailes, etc etc., não ha para que re condemne : mas as molhadellas, as porcarias, os excessos, que se pratição nessas folias, qua praser, que graça tem?

Nós não desesperamos sobre a nossa emenda a tal respeito. A mão do tempo, ajudada da illustração, e do bom gosto que tem o seu fundamento na recta rasão, irá manso e manso delindo esses e outros devaneios, e a geração futura custará a acreditar, que seos maiores forão tão desassisados, e immoraes, que annualmente por tres dias parecião perder de todo o juiso, e pudor, e comettião toda a laia de desvario. Então as nossas folias do entrudo apenas serão contadas, como argumento de nossa pouca ou nenhuma civilisação, e pessimo gosto. A joven delicada, e cheia de graças não podera crer que sua mãi nos furibundos dias de entrudo convertia-se em descomedida bachante : que em taes brincos homens e senhoras andavão as mãos, como furiosos, molhando-se reciprocamente, enlameando-se, e chafurdados na mais sordida porcaria! Derrame-se a instrucção, que este, e outros muitos prejuisos irão de cahida até desapparecerem do meio de nós.

PORTUGAL

DESDE A REVOLUÇÃO DE 1820.

(Continuado do N. 26.)

Aos 22 de Fevereiro de 1828 entrou o Infante no porto de Lisboa, e desembarcou no meio das acclamações da gentalha amotinada. Nos dias seguintes quando elle passava pelas rûas retinião por toda a parte os vivas em favor do absolutismo, e os gritos de morte contra os maçães ; muitas vezes erão estes gritos provocados pela gente da sua escolta ; outras vezes os seus proprios guardas desembainhavão as espadas para castigar aquelles que davão gritos anti-constitucionaes. A confusão reinava por toda a parte, e a contenda precedeo a batalha Um dia recobravão os liberaes mais credulos alguma esperança : o infante parecia indeciso, e dizia-se que os conselhos do Imperador d'Austria ao menos o ha-

FOLHETIM.

O MONGE DE CISTER. (*)

Romance historico.
(Fragmento.)
1388 — 1389.

« A tumba havia passado os umbraes da casa, —continuou o moço frade — e ainda eu a seguia com os olhos, quando apoz tantos vultos negros um alvejar de roupas atraz do ataude, me distrahiu. Era ella : era Leonor! Pendia-lhe da cabeça um longo barrete de vaso fluctuante sobre a tunica de almafega alvacenta que lhe arrastava até o chão. Chorava e soluçava pelo morto! E eu alli! — trahido, esquecido, miseravel, criminoso por ella! Era ainda formosa : — mais, por ventura, que no tempo dos nossos amores! Não sei o que me reteve, que não me arrojasse a seus pés, e lh'os beijasse, e lhe pedisse perdão, e depois a apunhalasse. O meu arquejar devia soar bem longe : mas não disse nada. Padeci e soffri.

Donas donzellas e cavalleiros, tambem vestidos de burel branco, e com as cabeças cubertas de vaso, rodeavam Leonor. Apoz elles mais nada, senão algum povo que começava a ajuntar-se. O portal ficou deserto, e apenas se ouvia lá em cima, nos aposentos o chôro das pranteadeiras, que provavelmente não tinham ousado acompanhar o morto com suas lagrimas venaes.

Metti-me entre o povo, e segui o sahimento. Aquelle complexo de frades, e cavalleiros, e donas, e donzellas, e hymnos, e resar baixo, e soluçar, e carpir, entre cujo mover incerto e lento, entre cujo ruido soturno e temoroso, eu via a menor acção de Leonor, ouvia o menor accento da sua magua acerba, e afogada em chôro, era como um redemoinho que me arrastava e embebia em si irresistivelmente. Vago e monstruoso como aquelle longo vulto de muitos vultos, aquelle vozear de muitas vozes era o que se passava em mim. Se afflicção ou prazer, remorsos do crime, ou contentamento da vingança ; sêde de mais sangue, ou desejo de perdão ; odio immenso, ou amor desperto de novo com dobrada ancia, é o que não saberei dizer-vos. Por ventura era isso tudo que a um tempo me assaltava e despedaçava o coração.

Chegando á igreja de S. Francisco o sahimento atravessou o portal do meio, e seguiu ao longo da nave central. No cruzeiro estava um estrado cuberto de negro : depositaram em cima o ataude ; abriram-o, e os psalmos dos finados, momentaneamente interrompidos, reboaram de novo por aquellas fundas arcadas.

Tinha-me encostado a uma das columnas das naves, para alli ir bebendo golo a golo o meu calix de amargura. Quando abriram o ataude, lancei para lá os olhos, sem sáber o que fazia. Vi a face livida do assassinado, tinha os dentes cerrados, as feições contrahidas, e de cada canto da boca sahia-lhe um fio de sangue negro e gelado, como devia estar o que eu lhe deixára nas veias. Voltei os olhos n'um relance ; mas continuei a vê-lo....então....depois .... agora mesmo.... talvez para sempre. . . .talvez na hora tremenda da derradeira agonia!»

Fr. Vasco não disse—murmurou, ou antes rugiu estas ultimas palavras : affastou-se com impeto de Fr. Lourenço, apertou a testa com as mãos ambas, e exclamou :

« Oh, quem me tira isto daqui!»

Este brado, similhante ao grito d'um homem que matam a ferro, despedaçava o coração.

Um grande crucifixo estava encostado á parede na cella de Fr. Lourenço. O velho monge atirou-se de joelhos, abraçando os pés da cruz, e derramando rios de lagrimas.

« Pelas tuas divinas chagas, por teu sangue vertido sobre a cruz, Redemptor do mundo! Perdoa a este misero como perdoaste aos algozes que te crucificaram!»

Estas palavras ainda as ouviu Fr Vasco. Depois a oração de Fr. Lourenço soava apenas como um murmurio de brisa da tarde por campina de hervas rasteiras. Era a oração que os ouvidos de homens não ouvem ; aquella que Deos entende. —E á proporção que ella se affervorava, as mãos confrangidas de Fr. Vasco lhe iam descendo da fronte, e esta se lhe asserenava. Ficou immovel olhando para o velho, cujas longas melenas brancas varriam o ladrilho do aposento. Tambem dos olhos lhe rebentaram algumas lagrimas.

Fr. Lourenço ergueu-se por fim. Relusia-lhe no rosto uma alegria celeste. Fr. Vasco arrojou-se outra vez no seio do homem justo. Que consolação ha ahi similhante á de alma crivada de remorsos, quando se encosta a outra cujos pensamentos moram aos pés do throno do Senhor? Comparada com ella, a do nu e faminto recebido no regaço do abastado póde-se chamar amargura.

« Leonor, Beatriz, meu pai, *D. Vivaldo*, a vingança » proseguia Fr. Vasco, « tudo me desappareceu da alma com aquella vista medonha. Sahi como louco da igreja : precisava de ar, porque me faltava a respiração : precisava das trévas da noite, porque a luz que ahi havia era luz de mortos. Vagueei horas inteiras pelas ruas da cidade, áquella hora ermas e tenebrosas, até que meio desfalecido me recolhi á pousada.

Era meia noite.—Esta e as que se lhe seguiram foram similhantes á antecedente, povoada de visões e de terrores. Lembrei-me umas poucas de vezes de atirar a minha alma ao inferno, apunhalando-me ; mas avaliava já os seus tormentos, e não ousei tanto. Crede-me, Fr. Lourenço, um homem que se mata a si proprio ou é um innocente, ou tem coração tão damnado que desconhece os remorsos. Só quem passasse pelo que eu passei entenderá plenamente a significação destas palavras—condemnação eterna.—

Foi depois de quinze dias de incomportavel padecer, que um raio de esperança allumiou as trévas desta alma. Lembrei-me de procurar-vos. Todos vos diziam bom, e que tinheis a virtude de serenar as tempestades do espirito»....

Fr. Vasco » interrompeo o velho monge com aspecto severo, « esses milagres fá-los Deus, e não o vaso de barro que é seu ins-

(*) Vid. os Diarios N. 21, 22, 23, e 26.

vião tornado prudente ; mas no seguinte os absolutistas manifestavão uma alegria feroz e vociferavão ameaças de morte.

Todos tinhão os olhos fixos sobre D. Miguel , e esperavão anciosos o dia em que elle se devia apresentar na reunião das cortes para jurar a constituição. Os mesmos apostolicos vigiavão os movimentos do infante com a inquietação do avido ambicioso. A situação deste Principe , instrumento do absolutismo , que voltava á sua terra para governar em nome da carta , era tão extraordinaria e contradictoria , que podia muito bem incutir nos animos tanta incerteza como temor ; todavia a pezar dos dous annos que estivera fora da direcção de sua mãi , e a pezar de parecerem menos selvagens as suas maneiras e linguagem , D. Miguel não havia mudado. Atacando o throno de seu pai , debil ancião , havia preludiado a usurpação da coroa de sua sobrinha , creança de nove annos ; sabia desprezar fabulas. A rainha Carlota de pressa recobrou o seu imperio , e o dia em que o infante jurou fidelidade a carta dissipou as poucas illusões que alguns constitucionaes tinhão ainda querido conservar. D. Miguel prestou juramento em presença dos pares , dos deputados , de toda a corte e corpo diplomatico ; seu olhar era vago , o andar vacillante , e o seu todo embaraçado. A infanta Izabel Maria pelo contrario parecia animada de uma coragem que tornava ainda mais bellosa doçura do seu genio e os languidos encantos de sua pessoa. No meio desta assemblea muda e consternada, rodeada de facciosos cheios de arrogancia e prestes a ultraja-la, esta princeza se mostrou fiel a seu irmão e a suas promessas; entregando a D. Miguel seus poderes , ella ousou recordar-lhe de que mão os recebia , com que condições e sob que nome elle devia governar. O infante não respondeo uma só palavra ao discurso de sua irmã ; prestou juramento á carta em voz baixa , que ninguem pôde ouvir , e os assistentes notarão que em lugar de por a mão sobre o livro dos Evangelhos , a assentou sobre a manga do patriarcha de Lisboa.

Desembaraçados desta importuna cerimonia , os absolutistas obrarão mais livremente: os homens de bem forão maltratados nas ruas, e assalteados por bandos armados de paos, cujo nome de-cacetes - adquirio uma tão funesta celebridade ; podião-se reconhecer os soldados de 30 d'Abril , com quanto seu chefe não ousasse ainda mostrar-se a sua frente. No proprio interior do palacio , as personagens mais consideraveis erão ameaçadas pelos assalariados da rainha. Todos os funccionarios fieis forão destituidos , e pouco depois forão tambem dissolvidas as cortes. Os homens cujos principios e coragem os designavão ao odio dos apostolicos , forão obrigados , bem como suas mulheres e parentes a procurar um refugio a bordo dos navios estrangeiros ; constrangidos a abandonar patria , familia e fortuna para salvar a vida. Aos mesmos que forão testemunhas custa-lhes hoje a rememorar o cruel espectaculo que apresentou Lisboa durante esses mezes de agonias , de embustes e de caprichosos terrores. D. Miguel governava nominalmente em nome da carta e da rainha , e todavia houve ministros nomeados pelo infante , como o conde de Villa-real, que forão forçados a fugir de Portugal por causa de sua fidelidade á D. Maria. Quem era suspeito de participar dos sentimentos que o infante ostentava , era tratado como rebelde. A prisão , o degredo ou a morte ameaçavão indistinctamente todos aquelles que não pertencião a facção da rainha Carlota.

A presença das tropas inglezas impedia , que se destruisse a ultima sombra de legalidade: mas o governo britannico, que tinha enviado esta força em soccorro dos constitucionaes, acabava de decidir D. Pedro a dar a regencia á D. Miguel, e o general Clinton, interrogado sobre que partido tomaria no caso de uma revolta , havia respondido que defenderia a pessoa do principe. A 25 d'Abril, depois de haverem tirado todas as esperanças aos liberaes, os inglezes cuja posição se tornava muito difficil , se retirarão sob pretexto de que Portugal nada mais tinha a temer da Hespanha. Então a rainha Carlota e o infante não dissimularão mais nenhum dos seus projectos , e violarão abertamente a carta. Forão convocadas umas pretendidas cortes segundo as formas antigas , e encarregadas de proclamar a legitimidade do infante.

Tem-se dito que D. Miguel havia sido chamado ao throno pelo voto espontaneo da nação : he confundir com demasiada facilidade os clamores da multidão com os verdadeiros sentimentos do povo. Em Portugal , como em qualquer outra parte , tem-se achado vozes para applaudir todos os regimens. Acclamações similhantes as que teve o infante na sua chegada , havião acolhido a proclamação da carta de D. Pedro. Estava nos destinos da nação portugueza que uma constitução conquistada pelo povo seria derribada pelo povo, e que uma carta outhorgada por um principe seria destruida por outro principe. Quem não vê que a multidão devia ser contada pelos seus soffrimentos , e que a questão se decidio pelos principes? Os constitucionaes ja não tinhão o herdeiro legitimo do throno á sua frente : foi o que perdeo a liberdade. Pela fata imprudencia de D. Pedro , o governo tinha sido subtrahido aos liberaes ; si o Imperador do Brasil estivesse na Europa , teria defendido a carta com menos trabalho do que teve para destrui-la ; pois que emfim comquanto não seja de minha intenção fazer o menor ataque pessoal , devo dize-lo, os principaes ministros de D. Miguel havião servido a regente , defendido a carta, e o discurso de abertura dessas cortes mentirosas , no qual foi posta a questão de illegitimidade da rainha D. Maria , foi pronunciado pelo mesmo prelado, que duas vezes em nome desta princeza havia aberto a sessão das cortes constitucionaes. Todavia a posição dos chefes apostolicos , frades ou fidalgos , da-lhes numerosos clientes ; elles se dirigem á instinctos mais ardentes , sollicitão interesses mais tenazes , agitão facilmente paixões facticias , aindaque o numero dos fanaticos do absolutismo seja extremamente fraco. Nada se parece tanto á uma intriga como os tres mezes que precederão a usurpação de D. Miguel Por ser irregular não he a violencia menos calculada ; todos os golpes são premeditados ; a cabala da corte agita-se na rua; ella insta, excita o principe. O interesse evidente deste , he verdade , era esperar a chegada de D. Maria á Europa , e condescender com os subditos inglezes ; mas a impaciente rainha Carlota se lembrou que em Villa-Franca o absolutismo tinha triumphado sem que ella ou os apostolicos ganhassem cousa alguma. A facção portanto arrastou o infante a medidas violentas , de encontro a seus interesses e ao voto dos adversarios honrados da constituição. Si nestas circunstancias he difficil determinar o valor dos sentimentos populares , existem decretos que depoem contra a espontaneidade do movimento contrarevolucionario. O governo foi obrigado a ordenar a todos os funccionarios que não recebessem nas eleições para as cortes nenhum voto de pessoa conhecida — « por não comprehender as questões da legitimidade » — ; e ainda assim foi necessario eliminar muitos membros , para que affrontando o terror nenhuma voz accusadora se podesse erguer.

Conseguintemente as tres ordens declararão á unanimidade D. Miguel desobrigado de seus juramento , porque os direitos do povo á um monarcha legitimo não podião ser alienados. Estas formas enganadoras, estas faltas de fé não deixão de ser empregadas em um paiz ensanguentado pelo crime e lacerado pela violencia. Todo o voluntario realista tem o direito de prender á seu arbitrio quem suspeitar , a palavra — suspeito — esta na lei ; tribunaes especiaes devem processar summariamente , porque o crime de maçonaria , diz o decreto , he tão indigno que não deve ser protegido por vãs formalidades ; uma sentença de degredo he annullada pelo infante , que exige e obtem dos juizes a pena de morte ; os presos de Villaviçosa são assassinados como os do tribunal supremo de Orléans ; por ordem do Governo , são as cabeças pregadas em postes , as cinzas lançadas ao mar ; cada individuo he exhortado a se fazer executor de sentenças , e á matar os inimigos do rei , ainda quando estes lhe não houvessem feito mal algum , precaução que denuncia a moral do partido. Emfim as leis tem um effeito retroactivo , e fazem datar os crimes contra a realeza absoluta de 22 de Fevereiro , quando a 26 D. Miguel jurara a carta. Uma facção execravel dominava o partido absolutista, e levava apoz si todos os interesses, sinão todos os corações.

O exercito contava ainda muitos constitucionaes em suas fileiras , e em diversos pontos houverão revoltas ; mas depois da derrota dos insurgentes do Porto , que por dous mezes havião resistido ao novo poder, a causa da rainha D. Maria parecia perdida sem remedio , si successos imprevistos não lhe houvessem dado uma bandeira , e um canto de terra para a arvorar.

D. Pedro tinha decidido que D. Maria ficasse junto á seu avô , o imperador d'Austria, até a epoca de seu casamento. Palmella então embaixador de Portugal em Londres , e que havia protestado , como muitos membros do corpo diplomatico , contra a recente usurpação do infante, vio que muito importava não deixar nas mãos de uma potencia absolutista um pinhor tão precioso como a joven rainha. No mesmo momento em que o enviado d'Austria esperava em Livorno a chegada de D. Maria , Palmella dava em Gibraltar ordem as fragatas brasileiras de seguirem para Inglaterra. Todas as cortes da Europa , excepto a de Hespanha e a Santa sé , tinhão mandado retirar os seus embaixadores de Lisboa , e recusavão reconhecer a usurpação do infante. A rainha de Portugal foi recebida em Inglaterra com todas as honras que lhe erão devidas , e depois de uma curta residencia em Londres , D. Maria voltou ao Brasil no navio que conduzia a D. Pedro a sua joven esposa , a princeza Amelia de Leuchtenberg.

Neste tempo , um batalhão de caçadores , destacado na ilha Terceira , proclamava sobre esse rochedo , a despeito dos habitantes , a soberania de D. Maria. Os emigrados portuguezes desejavão ardentemente juntar-se a esta tropa , sua esperança derradeira : embarcarão em Plymouth sob o commando do general Saldanha ; mas o duque de Wellington havia dado ordem a estação ingleza que fizesse fogo sobre os navios que se aproximassem da ilha. Erão como então se disse , as balas esquecidas no bombardeamento de Compenhague. Esta ordem cruel e injusta devia anniquilar para sempre o partido de D. Maria, e não hia de accordo com as honras reaes que a Inglaterra fazia ao mesmo tempo a esta princeza O proceder do ministerio inglez provou , que apezar do injurioso epitheto de cobarde e cruel que lord Aberdeen dera a D. Miguel, estava prompto a transigir com o principe usurpador. A amigavel recepção feita a D. Maria podia talvez ter por fim tornar os absolutistas portuguezes mais doceis amedrentando-os sobre o seu futuro. Obrigados a desviar-se da Terceira , os soldados constitucionaes se refugiarão em França , onde forão recebidos com amizade por toda a população , e acolhidos pelo governo com uma hospitalidade á que não erão estranhos os esforços do fiel amigo de João 6. , Mr. Hyde de Neuville.

Algumas semanas depois , o duque da Terceira foi mais feliz do que o general Saldanha. Elle conseguio , com alguns companheiros seguros , escapar ao cruzeiro inglez e ao bloqueio miguelista , e se deixou naufragar sobre a costa da Terceira , cuja guarnição , no momento do perigo , se achou deste modo reforçada de alguns soldados e sobretudo de um chefe. Este soccorro era urgente, porque pouco tempo depois uma esquadra miguelista se apresentou em frente da ilha , e tentou a 29 de Julho de 1829 um desembarque na villa da Praia. Este foi repellido com vigor ; oitocentos homens abandonados sobre a praia pelos seus , obrigados a depor as armas , engrossarão depois o numero dos soldados constitucionaes ; os miguelistas não tentarão mais

---

trumento , e que , depois de servir, elle parte no dia da sua colera.»

« Procurei-vos. O meu intento era contar-vos tudo, mas desfalleci no proposito . . . Ouvistes só metade da minha negra historia. Agora ahi tendes nu este coração. Por Deus que não amaldiçoeis o pobre Vasco. Por Deos que não o amaldiçoeis quando elle vos disser que este santo habito amortecendo os seus terrores fez ressumbrar de novo o amor , a sêde da vingança , a memoria do legado paterno , todos os sentimentos que o fizeram criminoso. Oh , reverendo nonno , eu perdoaria tudo , menos uma affronta ao nome de meus avós ; eu esquecer-me-hia de tudo , menos de um amor puro e ardente , como era o meu , despresado, escarnecido por mulher leviana e refalsada : eu cerraria os ouvidos a todas as suggestões , mas não posso cerra-los á voz de meu pai , que debaixo da terra me brada—vingança ! » —

« Vasco Vasco ! —Aquelle fez mais do que isso—amou e abençoou os que lhe cuspiram nas faces , e lhe tiraram a vida nos tormentos da cruz.»

E apontava para o crucifixo.

« Não posso » —murmurou o moço frade.

Fr. Lourenço ajoelhou de novo , e curvou a fronte para o chão. Desta vez , não aos pés da imagem do Salvador ; mas aos pés de Fr. Vasco , ora beijando-lh'os , ora abraçando-o a elle pelos joelhos.

« Meu irmão.—Filho de S. Bernardo, não queiras perder a tua alma. Este pobre velho t'o pede chorando ! Perdoa ! perdoa !— Se os que te offenderam viessem agora ajoelhar-te aos pés e implorar piedade , negar-lha-hias tu ? — Não ! E se o fizesses ; « —aqui Fr. Lourenço ergueu-se rapidamente , e em pé , com o braço mirrado e pallido estendido para Fr. Vasco , e sahido pouco fóra da manga do habito , tomou a postura e o aspecto de um propheta que falla em nome de Deus ; — « se o fizesses , o Senhor lhes perdoára por ti , e reprobo foras tu ; não elles !—Talvez a estas horas desejem dizer-te-peccavi ! talvez chorem com lagrimas de sangue ? E tu ? Blasphemas.— Se não se arrependerem , crês que a justiça divina dorme ? —Vasco , tambem tu és réu , como elles : perdoa , se queres perdão. O juiz de nós todos é o que mora nos céus.»

Fr. Vasco não respondeu nada.

Tambem nós não protrahiremos por mais tempo esta scena de lucta moral em que o virtuoso velho trabalhava por salvar um desgraçado , que nascêra bom e honesto , e que a sociedade fizera culpado. Mentirosa , corrupta e má a vida social , cheia de erros , preoccupações e vicios , damnada nas instituições e nas leis , nas crenças e nos costumes , educa as gerações e os individuos , legando-lhes largo cabedal de perdição; e quando os arbustos plantados em terra peçonhenta, tendo bebido uma seve venenosa , produzem seus fructos de morte , o mundo , ao mesmo tempo malvado e hypocrita , horrorisa-se e abandona a sua obra , e ajuntando-se á roda do cadafalso dos suppliciados , que elle proprio lá conduziu , saúda uma cousa , a que pôz por nome justiça , e que não é mais que uma desculpa embusteira da ignorancia e da perversidade, não do individuo criminoso, mas desse vulto hediondo e informe , chamado sociedade, para o qual não ha nem leis. nem punição , nem algozes. Similhante ao nosso, similhante aos que hão de vir era o seculo 14.

Desde o dia em que se passou o dialogo que deixâmos escripto, Fr. Lourenço foi como o anjo da guarda do pobre Vasco. Uma sympathia , inexplicavel para elle , o unia a este mancebo , a quem o velho ganhára amor de pai. Era que entre estas duas almas havia uma harmonia: ambas ellas eram nobres e generosas. Como duas arvores gemeas nascidas n'um valle , rôto por algum fojo profundo , que misturam as raizes em braço fraterno , e das quaes uma posta na aresta do abysmo , tem o tronco e os ramos de um verde mal assombrado , pendente sobre a voragem que ameaça tragá-la , em quanto a outra aprumada e alegre braceja vergonteas para o ar e para o sol , assim destas duas almas , ambas na essencia formosas , uma se balançava triste ás bordas do inferno , em quanto a outra fugia nas azas dos santos pensamentos para o seio de Deus.

E como das duas arvores , a que está mais firme obsta a que a outra se despenhe , assim Fr. Lourenço tinha da sua mão o malaventurado mancebo.

As paixões deste eram daquellas que só fulminando soam. Sem vicios , sem ancia de gosar porque o gôso não era para a sua alma queimada pelo padecer ; affavel , bom e humilde com todos os que o tratavam , porque o odio , a sanha , os gestos e palavras de terror guardava-os como um thesouro contra quem o tinha offendido; compadecido dos oppressos e desventurados, porque tambem elle o era , Fr. Vasco passava no collegio de S. Paulo e S. Eloi por um futuro successor de Fr. Lourenço em santidade e boas obras. Tendo-se entregue com fervor ao estudo , como um meio d'affugentar pensamentos crueis , criam que o amor da sciencia o obrigava a passar as noites sobre os livros, em quanto elle o fazia só porque a vigilia sobre o livro mais sem sabor , um tratado ácerca das tres unidades , por exemplo, é um folguedo comparado com a vigilia do leito do repouso , convertido em eculeo de pensamentos de agonia.

Assim , Fr. Vasco , indigitado como futuro santo , e futuro sabio , estava bem longe de ser uma ou outra cousa. Fr. Lourenço era quem o conhecia , quem passava horas e horas pedindo a Deus salvasse aquella alma. Todavia se houvesse alguem que perguntasse ao porteiro, Fr. Julião , ou a qualquer outro leigo do collegio de S. Paulo e S. Eloi , qual era o caracter de Fr. Vasco , ouvira uma linda novela , em que não haveria uma só palavra de verdade.

E no fim , o donato , empertigando-se , concluiria com aquellas palavras que eu e tu , leitor , temos ouvido a tantos donatos que ainda ha no mundo.

« Conheço-o por dentro e por fóra !»

Parvos!

Mas a nossa barca , ou antes a barca afretada por Fr. Lourenço , abicou a Restello. Saltemos em terra com os dois cistercienses.—A. H.

desembarque, e logo depois levantaraõ o bloqueio. No anno seguinte o duque da Terceira lançou-se em interprezas arriscadas; com um brigue somente e barcas descobertas, sem munições, quasi sem viveres, tomou successivamente as ilhas de S. Jorge, Pico e Fayal. Depois, augmentando-se as esperanças com os felizes resultados aventurou-se a quarenta e cinco leguas ao mar, e onde o menor navio de guerra inimigo teria podido destrui-lo, e atacou a ilha de S. Miguel. A guarnição, em numero dobrado, foi vencida depois de um combate renhido, e esta ilha rica e populosa acolheo com alegria as tropas constitucionaes.

Em quanto a causa de D. Maria ganhava provincias, os successos do Brasil lhe davão um chefe natural.

D. Pedro chegou á Europa em 1831. Em Fevereiro de 1832 partio do porto de Belle-Isle para os Açores, e foi postar-se á frente das tropas da rainha sua filha. As victorias do duque da Terceira lhe havião augmentado o numero, que subia a 6:500 homens; mas talvez se não podessem obter os meios necessarios para bastecer este exercito, transporta-lo á Portugal, e formar uma frota, sem a activa industria e affouta adhesão de Mendizabal. O duque da Terceira, Guerreiro e Palmella, que havião tão habilmente dirigido os negocios da emigração na qualidade de regentes, depositaraõ seu poder nas mãos do Imperador. O bravo almirante Sartorius tomou o commando da frota, e o duque da Terceira o do exercito de terra. Este foi augmentado de dous batalhões, um inglez sob as ordens do coronel Hodges, outro francez á testa do qual veio a ficar Mr. de Saint-Léger; e n'um dia de Junho, ao nascer do sol, com tempo sereno, alguns minutos antes de embarcar, o pequeno exercito com o Imperador á sua frente, ouvio uma missa, celebrada em um altar de madeira, que se levantara no meio do campo. Os navios de guerra e de transporte embandeirados estavão á vista, cobrindo o fundeadouro de Ponta-Delgada, e completavão a magestosa simplicidade do espectaculo. Esses soldados que quatro annos havião soffrido de desterro e desgraças; supplicaraõ o Todo-Poderoso que lhes restituisse a sua patria, e as suas familias, e lhe derão graças por lhes haver concedido a possibilidade de morrer ao menos sobre a terra natal. A esperança era grande, como a tarefa que era preciso emprehender; vasta como o mar que separava o ponto de mira.

Desde 1828 novas insurreições militares tinhão perturbado o governo de D. Miguel. A de 1831 foi abafada em Lisboa com rios de sangue. Os emprestimos forcados, as desordens, os assassinatos de toda a natureza, arruinavão e desolavão as provincias. Os constitucionaes devião portanto esperar, que encontrarião no povo e no exercito muitos partidistas; mas o povo não tinha mais energia, os confiscos o havião exhaurido, as prisões em massa o tinhão terrificado; com tanta força havia pesado o despotismo, que todos os homens energicos o havião sentido, e si as execucões erão mais raras, a morte fazia ainda mais estragos nos humidos calhabouços que o Tejo banha e inunda.

Quanto ao exercito as apurações do cadafalso lhe haviaõ feito perder o seu antigo caracter; o que restava dos velhos soldados se havia associado ao espirito dos voluntarios realistas, e D. Pedro não teve de dislindar o seo negocio com uma nação, mas sim com uma tropa fanatica dominando um paiz anniquilado. Depois da morte da Rainha Carlota dever-se-hia esperar que o despotismo de D. Miguel diminuisse um pouco do seo furor, visto que este principe era antes indifferente ao crime do que avido de vingança; mas o perigo augmentava do lado dos constitucionaes, os mais compromettidos do partido apostolico erão naturalmente os mais fieis. O poder lhes perteneceo de direito no momento da crise, e quaes quer que fossem os sentimentos intimos do povo, o conflito circunscreveo-se entre um exercito pedrista de sete mil homens fortemente organisado, e commandado por bravos; e uma tropa numerosa, mal instruida, e ainda peior dirigida.

A nove de julho o exercito libertador desembarcou ao norte do Porto, e entrou nesta cidade no dia seguinte. Grande numero de habitantes foi ao seo encontro, em quanto outros commeçavão já um tiroteio com a rectaguarda miguelista; mas o enthusiasmo arrefeceo, e as chuves de flores cessarão quando se conheceo o pequeno numero dos constitucionaes. Depois de uma batalha ganha em Ponte-Ferreira ao norte do Douro, e uma derrota experimentada ao Sul em Souto Redondo, o exercito da Rainha, sem cavallaria, sem viveres, sem trem, foi forçado a recolher-se a cidade. Então commeçou um cerco que durou mais de um anno sem que um dos partidos ganhasse sobre o outro vantagem decisiva. A fortuna veio muitas vezes em socorro dos constitucionaes. Depois dos dous primeiros combates, reduzidos a 4:500 homens, elles terião sem duvida succumbido, se houvessem sido attacados incontinente. Ao depois separados do mar tiverão momentos de lhes faltarem as munições, e de não terem calçado para suportar a marcha de um dia; deixarão-lhes porem um mez para se fortificarem e nas circumstancias mais criticas nunca forão atacados. As ameaças dos miguelistas unirão a população á sorte do exercito, e a necessidade de uma defesa commum foi por todos sentida: os paisanos se alictarão na tropa, enxerão os vacuos de cada dia. Essa grande cidade, tantas vezes desgraçada, faminta e bombardeada, estava reduzida no fim do cerco ao terço de sua população; ella supportou seus males sem murmurar, era esse um dos fructos do terror miguelista. De mais os portuguezes mostrão-se quaes são na adversidade, e as situações extremas descobrem o seo caracter aventuroso.

Mas um tal estado de cousas, prolongando-se, tornava-se fatal aos constitucionaes: foi-lhes necessario tentar um golpe decisivo. O duque de Palmella salvou ainda esta vez a rainha. Elle conseguio com Mendizabal, contractar em alguns dias um emprestimo em Londres, fortificou a frota com mais um navio, tresentos marinheiros e o commodore Napier, (cujo nome tanto tem recentemente occupado a Europa) e chegou inopinadamente ao Porto com seis barcas de vapor, fardamentos, calçado, munições e dinheiro. O Duque da Terceira partio então com 2:500 homens para o Algarve, onde o visconde de Mollelos commandava 4:000 soldados ou milicianos. O duque apossou-se sem grande trabalho de todo o Algarve, onde deixou dous batalhões; depois por um movimento rapido, ganhou duas marchas, e dirigio-se para Lisboa, onde acabavão de saber o intrepido attaque do commodore Napier, e a derrota total da frota miguelista no cabo de S. Vicente. O duque tinha na sua rectaguarda o conde de Mollelos com 4:000 homens, e na sua frente o Tejo e 7:000 homens as ordens do duque de Cadaval. Este receiando as disposições do povo evacuou Lisboa de noite. O general Telles Jordão foi no mesmo dia derrotado e morto sobre a margem esquerda do Tejo; o povo insurgiu-se, e o duque da Terceira atravessando o rio, tomou posse com 1:500 homens da Capital do reino.

Por este tempo passava o commando do exercito miguelista á Mr. de Bourmont. Este marechal chegava em desgraçada epoca. Ignorando sem duvida o verdadeiro estado dos negocios, e não conhecendo perfeitamente o exercito que hia commandar, não fortificou, como ainda tivera tido tempo, a guarnição de Lisboa, e suppoz que poderia ganhar com uma batalha decisiva a cidade do Porto. O Imperador D. Pedro alli commandava em pessoa com o marechal Saldanha, e as tropas miguelistas vierão pela ultima vez espedaçar-se contra posições, diante das quaes por mais de um anno se havião consumido em inuteis esforços. O ataque do Porto deo tempo á fortificar Lisboa, e quando Mr. de Bourmont cercou esta cidade, não era mais tempo de a reconquistar. Depois de duas sanguinolentas batalhas, o exercito miguelista vio-se forçado a retirar-se á Santarem, e se manteve nesta posição perto de um anno. Diz-se que este exercito, atravancado de um numero infinito de mulheres, de meninos e de fugitivos, dizimado pelo cholera-morbus e pelo typho, estragado pela fome e guerra, teve de suportar males incriveis. Todavia a posição era tal que o marechal Saldanha, que commandava então o exercito constitucional não podia levar de assalto Santarem nem fazer um só movimento sem descobrir Lisboa. Em fim no começo de 1834, o duque dirigindo-se pelo norte, ameaçou a rectaguarda do exercito miguelista, e o general hespanhol Rodil, em virtude do tratado da quadrupla alliança, entrou em Portugal, pela provincia da Beira. D. Miguel retirou-se então para Evora, e assignou nesta cidade a 29 de maio uma convenção pela qual se obrigava a deixar Portugal em 15 dias, e a não procurar dalli em diante perturbar a tranquilidade do reino.

(Continuar-se-ha.)

DECLARAÇÕES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da meza do consulado desta cidade, por S. M. Imperial que Deos guarde etc.

Faz saber que no dia 8 do corrente se ha de arrematar na porta da mesma administração uma caixa de assucar branco aprehendida pelos respectivos empregados do trapiche Novo por inexactidão da tara: uma barrica de assucar branco, duas ditas de bolaxa, e um barril de aguardente, aprehendidos sem despacho no acto do embarque pelo Guarda conferente do Trapixe da companhia: em cujo dia se findaõ os prazos marcados no respectivo regulamento, sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei afixar o presente edital, e publicar pela imprensa

Meza do Consulado de Pernambuco 3 de Fevereiro de 1842.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade

☞ O Arsenal de Guerra compra 2:000 covados de pano azul para fardamento da Tropa, e 4 ou 5 mil varas de brim: as pessoas que pretenderem taes vendas aprezentem-se com as amostras na salla da Directoria do mesmo nos dias 4, e 5 do corrente.

☞ A matricula da Aula de Partos sera aberta no 1, e encerrada no ultimo do corrente: as alumnas se dirigiraõ á caza do Professor todos os dias uteis, até as duas horas depois de meio dia. As lições principiaraõ no dia 15 do mesmo mez.

☞ Os Bilhetes da 2.ª parte da 5.ª Loteria a favor das obras da Igreja de N. S. do Livramento nesta Cidade; achão-se a venda nos lugares seguintes = Bairro do Recife nas lojas dos Snrs. Vieira cambista, e João Joze de carvalho Moraes = S. Antonio lojas dos Srs. Joze de Menezes Junior rua do collegio, Prafitas rua das 5 Pontas, Bandeira rua do cabugá, João Moreira Marques, botica na mesma rua = Boa-vista loja do Snr. Joze Ignacio do Monte: e tambem se vendem na loja do Thezoureiro da mesma Loteria rua do crespo D. 9.

AVIZOS DIVERSOS.

Snrs. Redactores. — Pela vez primeira pretendo entrar no numero d'aquelles, que se utilizão de suas bondades. Apezar de que não era meu intento romper o silencio, incommodando-os, e ao respeitavel publico com minhas razões, talvez bem pouco meritorias; com tudo, a minha razão me dicta, que ao menos por consôlo, procure illustrar ao publico, sobre a original causa do meu cuidado, que vem a ser probabilidades no todo extrinsecas, que poderão muito influir na variavel oppinião do pensar dos homens; e muito feliz me considero, poder por meios suaves, e não offensivos apresentar ao mesmo publico, o que talvez ignore, e mais feliz ainda, se por este mesmo meio conseguir o effeito d'illustração geral, a que me proponho a respeito.

Tendo eu sido encarregado do commando do Destacamento Policial, composto de G. N. desta Cidade de Goianna, por Ordem do Exm. Presidente da Provincia o Snr. Barão da Boavista, sendo eu Official do mesmo Batalhão, e tendo presistido neste mesmo destacamento por espaço de 18 mezes, sem que no decurso deste tempo cauza desse de descontentamento ao publico, bem como as Authoridades, acontece, que varios camaradas meus (ignoro os motivos) pretenderaõ desapossar-me do sobredito commando, servindo-se de varias deligencias, o que por fim conseguiraõ, e até mesmo eu conhecendo que o melhor meio de prudente conducta, era ajudar a estas mesmas deligencias, procurando desonerar-me deste grande cargo, pedi a demissão, que pelo Governo me foi concedida, evitando por este meio alguma catastrophe, que me podesse ser mais sensivel, a qual não deixou por maneiras de se demonstrar. Ora trazendo estes acontecimentos consigo ordinariamente no pensar do publico certos prejuizos, de que a consequencia, pela variedade das ideias que se formão, nunca a melhor parte pertence á parte mais fraca, ficando esta o mais das vezes vilipendiada aos olhos do mesmo publico, soffrendo sensiveis quebras, a probidade, e honradez, de que me blazono, e sendo este um mal tão acerbo, para um homem honrado; que fazer em tal crize? senão procurar illustrar ao publico sensato com provas, que ao menos fação não duvidoza, a honra, rectidão, e justiça de um Official, que cumprindo com os seus deveres no serviço, que lhe tinha sido encarregado, cauza alguma não poderia dar a uma desligação quazi vergonhoza.

Eis as razões, que me deliberão a rogar a Vms. Snrs. Redactores, para que queirão admittir em sua bem conceituada folha estas toscas linhas, e bem assim os Documentos que juntos lh'apresento, devendo ficar certos, que s'assim pratico, he despido de todo o ressentimento a respeito, e só sim para ter o consôllo de illustrar sobre o assumpto, a quem de mim por tal acontecimento, talvez haja formado sinistras, e injustas ideias.

Goianna 1. de Fevereiro de 1842. — Sou de Vms. Snrs. Redactores, Venerador e Attento Servo, e obrigadissimo. — Miguel Lins da Silva.

Francisco Domingues da Silva, Bacharel Formado em Sciencias Juridicas, e Sociaes, Promotor Publico, e Prefeito Interino da Comarca do Recife por S. M. I. e C., que Deos Guarde &c.

Attesto que o Tenente de G. Nacionaes da Cidade de Goianna, Miguel Lins da Silva, já servio como Commandante do Destacamento da Cidade de Goianna, durante o tempo, em que exerci a Prefeitura daquella Comarca, e em todo o tempo cumprio a risca todas as ordens, que lhe encaminhei, inspirando-me toda a confiança, já pelo prompto cumprimento, que dava as minhas ordens, já pela fidelidade, com que sempre, e em todo o tempo me tractou: manteve no Destacamento de seu commando a necessaria desciplina, e sempre desenvolveo-se, e appresentou aptidão para o cargo, que exercia, mostrando a intelligencia requerida: affirmo finalmente que é excellente Cidadão optimo amigo, e melhor Espozo. Cidade do Recife 1. de Fevereiro de 1842. — Francisco Domingues da Silva.

Francisco de Paula Vellez de Guevara, Bacharel Formado em Sciencias Sociaes, e Juridicas, Prefeito da Comarca de Goianna por S. M. I. e C., que Deos Guarde &c.

Attesto, que o Tenente do 1. Batalhão da G. N. d'esta Cidade, Miguel Lins da Silva, é cazado, e de optima conducta; e que em quase dous annos, em que, por Portaria do Governo d'esta Provincia, occupou o posto de Commandante do Destacamento d'esta Comarca, portou-se de uma maneira bastante saptisfatoria; por quanto, não só desempenhou mui bem o seu lugar, mostrando-se sempre prompto na execução das ordens desta Prefeitura; senão ainda zellador exacto da disciplina do mesmo Destacamento elle a manteve com muita intelligencia, prestando-se até a sua instrucção quaze diariamente.

Por me ser esta pedida, a passei de meu proprio punho, e a jurarei se necessario for.

Cidade de Goianna 5 de Novembro de 1841.

Francisco de Paula Vellez de Guevara,
Prefeito da Comarca de Goianna.

= Offerece-se um rapaz brasileiro, de idade 16 annos, sabendo ler, escrever, e contar com perfeição, para caixeiro de escrita, e cobrar na rua; é de regular conducta: quem do seu prestimo se quiser utilisar, annuncie sua morada.

= Na loja que foi de Alph. Saint Martin, esquina da rua do Cabugá, existem a venda mascaras lindas e exquisitas, mui proprias para o entrudo.

= Troca-se ou vende-se por precisão uma negrinha de nação benguella, de idade 17 a 18 annos: quem a pretender, dirija-se a Soledade, no correr das casas novas de Herculano D. 45.

☞ Quem precizar de uma mulher para ama de caza de omem solteiro ou pouca familia; dirija-se a rua do Fogo, caza D. 2.

☞ Deseja-se fallar ao Snr. Antonio Joze Nobre, a negocio de seu interesse: na rua da Cadeia, loja de chapeleiro N. 42, ou annuncie sua morada.

= Quem quiser comprar o correio Brasiliense, ou armazem Literario, em 15 volumes, nove quadros, um berço de jacarandá, espirito de alfasema por preço commodo, dirija-se a rua do cabugá loja D. 5.

— Vende-se a armação, e passão-se as chaves da loja, que foi de livros, sita na Travessa do Rozario n. 7; á fallar na rua do Rozario Estreita, segundo andar do sobrado D. 22.

☞ Precisa-se de uma ama para dar Leite, não carrega e nem trata de menino, he só para dar leite; quem se achar nas circunstancias dirija-se a rua do Fernandes atraz do Carmo casa da quina, das 5 horas da manhã até as 8 e das 10 até o meio dia, ou na rua de Hortas D. 47, sobrado da viuva do Conceição.

= Quem quizer comprar 2 portadas de pedra, e 180 palmos de cordão, a saber, boas soleiras vindas do Rio Formoso, a porção que quizerem: e tambem 16 pias de filtrar agoa por preço commodo; dirija-se ao beco do Encantamento, a tratar com Manoel da Silva Pinto.

☞ Quem precisar de um caixeiro Portuguez chegado proximamente, para qualquer arrumação tanto nesta praça como fora della, dirija-se a rua do Rosario larga venda D. 1.

☞ O Snr. Sacerdote, que por este Diario annunciou pertender um sitio de lavrador em algum engenho distante desta praça 3 legoas, e que tivesse Capella para dizer missa, querendo um sitio de optimas terras para canas rossa, e feijão no engenho S. Roza, pode dirigir-se ao seu proprietario Antonio da Costa Nogueira para tratar do ajuste, certo de achar todas as proporções que deseja, e Capella muito decente.

☞ O 1.º Secretario da Sociedade Theatral Recreio e Instrucção, avisa aos Srs. Socios a hirem buscar seus bilhetes para a recita de amanhã 3 do corrente na casa do Thesoureiro junto ao arco da Conceição.

☞ Ninguem faça negocio com o Sr. Antonio Francisco Honorato, morador no beco do Padré, sobre a creolinha Luiza, por se achar ella desde 15 de Maio de 1838 no goso de sua liberdade, concedida por sua Snr.ª D. Josefa d'Abreu Barbosa ja falecida, cujo titulo fora passado pelo Snr. Antonio Luiz de Souza e assignado a rogo pelo Sr. Dr. José Narcizo Camelo, e se acha lansado em notas do Tabelião Coelho.

☞ Um rapaz brasileiro de boa conducta se offerece para caixeiro de rua de qualquer casa de negocio, dando pessoa capaz que lhe informe a sua conducta, e não exige grande ordenado: a quem convier annuncie.

☞ O Snr. Bernardo Lopes da Silva que veio do Porto na ultima viagem da Barca Espirito Santo, dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja de ferragens D. 37 para se lhe entregar uma carta de sua familia, ou annuncie.

☞ O Snr. Antonio Joaquim Pereira Mano, natural da freguezia da Palmeira, Comarca da Cidade de Braga, queira dirigir-se a rua Nova loja de Ferreira e Braga, para negocio de seu interesse.

☞ A pessoa que no Diario de hontem annunciou querer um conto de reis a juros de dous por cento ao mez, dando por hypotheca uma casa; e outra que quer 400$ rs. com o mesmo premio, e hypotheca em uma casa, annunciem suas moradas.

☞ Precisa-se alugar um sobrado ou metade, no Recife, para pouca familia; quem tiver annuncie.

☞ No Escriptorio de E. Schaeffer na rua do Vigario N. 18, acha-se uma carta para o Sr. Alexandre Pereira Coelho.

☞ Precisa-se alugar um negro captivo, que seja ladino, fiel, e saiba comprar na rua: na rua Nova loja D. 11.

☞ Precisa-se de 1:500$ a 2:000$ de rs., dando por hypotheca um sitio, ou uma casa nesta praça: quem quiser dar annuncie.

☞ Precisa-se de um conto de reis a um e meio até dous por cento, dando-se por segurança um hypotheca em uma morada de casa; quem quiser dar annuncie.

☞ Quem precisar de um rapaz portuguez de idade de 22 annos para caixeiro de venda, loja de fazendas ou de ferragens do que tem pratica, posto que esteja arrumado, com tudo não lhe faz conta, o qual dá fiador a sua conducta, dirija-se as 5 pontas D. 51, ou annuncie.

☞ Troca-se um negro de nação Angola, ainda moço, e bom canoeiro, por uma negra, que seja tambem moça, sem vicios, e boa lavadeira de varrella: no largo de N. S. do Terço D. 10, ou no cortume das 5 pontas, das duas horas da tarde em diante a fallar com o Capibaribe, que está authorisado não só para fazer este negocio, como para comprar a negra, e vender o escravo só por si.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Rio de Janeiro, o Patacho Nacional Valente, sahe impreterivelmente no dia 5 do corrente, ainda recebe alguma carga; trata-se com Paiva & Manoel, no porto das canoas no Recife, ou a bordo com o Capitão Ignacio Xavier Pinheiro.

☞ Para o Porto a Barca Portugueza Bella Pernambucana; quem quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se ao Capitão na praça do commercio, ou ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca na rua Nova D. 21.

☞ Para Maceió e Rio de S. Francisco segue viagem até 8 do corrente o Hiate Esperança do Maranhão; quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a rua do Trapiche, venda de José Verissimo da Rocha, ou a bordo ao pé do trapiche do algodão.

☞ Para Montevideo carrega a frete a Polaca Sarda Jupiter, Capitão Chiozza, 100 até 150 barricas de assucar; trata-se com o Consignatario A. Schramm

☞ Para Maceió o Patacho Aurora Feliz, sahe impreterivelmente no dia 6 do corrente, recebe passageiros e carga miuda; a tratar com Manoel Joaquim Pedro da Costa.

☞ Para o Rio de Janeiro com toda brevidade, o Brigue Nacional Bom Jesus, por ter a maior parte do carregamento prompto, para pequena porção de carga e passageiros, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros na Pracinha do Corpo Santo D. 67, ou com o Capitão João Rodrigues Amaro, a bordo.

☞ Para a Bahia a Sumaca Filinto Elisio, segue com brevidade possivel; quem quiser carregar, dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa.

COMPRAS.

☞ Obras de prata velha: na rua do Queimado D. 12.

☞ Escravos com officios, ferreiros, carpinas, e pedreiros, assim como moleques, e pretas que saibão coser, engommar, e cozinhar, que sendo moços e de boas figuras, se pagarão bem: na Praça da Boa vista D. 3.

☞ Um pão vindo da Cidade de Loanda, proprio para tipoia, com os competentes tornos: no Recife loja n. 28 de João Maria Seve & Filho.

☞ Uma arte franceza por Sevene; quem tiver annuncie.

☞ Para fora da provincia negrinhas creolas e de nação, sendo de bonitas figuras, e de idade de 14 a 18 annos, e moleques creolos da mesma idade: no forte do mattos no beco da Boia no segundo andar do sobrado de 4 ditos de grades de ferro, das 9 horas da manhã as 3 da tarde.

VENDAS.

☞ Lições de Eloquencia Nacional, Historia Ecclesiastica por Berti, Concilio Tridentino, Instrucções de cerimonias, Escudo Admiravel, Historia Sagrada por Rhmont, Ritual Romano, Horas Portuguezas, Ditas Marianas, Paraiso perdido de Milton traduzido por Leitão, Bossuet discurso sobre a historia Universal: na Praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Batatas novas da Ilha, a 800 rs. escolhidas: no armazem do Braguez junto ao arco da Conceição.

☞ Francisco da Silva tem para vender uma negra creola, de idade de 18 a 20 annos, sem molestias nem achaques: quem pretender procure na rua da Cadeia do Recife casa n. 44. O mesmo tem para alugar um sitio no principio da estrada do Poço da Panella, com boa casa de vivenda, coxeira, estribaria para cavallos, casa para pretos, e boa agoa, cujo sitio he pegado ao do Sr. Joaquim Gonsalves Basto, e os fundos vão a encostar ao do Sr. Nuno Maria de Seixas.

☞ A parte de um sobrado em fora de portas, do fallecido Constancio da Silva Neves, outra parte de sobrado na rua de S. Francisco, defronte do theatro, e mais um terreno em fora de portas, junto ao do Inglez, e fallecido Mariano: a tratar no mesmo sobrado da rua de S. Francisco com José da Silva Neves.

☞ Antonio de Souza Rangel, vende o seu sitio na Magdalena: quem pretender dirija-se a Solidade casa n. 447 a tratar com o seu proprietario.

☞ Cera branca em pães, farinha de Magé em sacas e barricas: na rua da Cadeia do Recife da parte do beco largo n. 58.

☞ Um escravo de Angola, canoeiro, pedreiro e serrador, de idade de 30 a 34 annos: na rua do Queimado loja D. 11 se dirá o motivo porque se vende.

☞ Uma preta ladina, moça e de bonita figura, sabendo coser, e engommar sofrivelmente, faz renda e ensaboa bem: em fora de portas n. 112 confronte ao Arsenal de Marinha.

☞ Sacas de conta com farinha de mandioca de muito boa qualidade, chegada proximamente, por preço commodo: na segunda loja de fazendas confronte ao passeio publico, indo do arco de S. Antonio.

☞ Taboado de pinho de um a 3 palmos de largo, muito secco; e de todos os comprimentos, assim como da Suecia, costado, costadinho, assoalho, forro, e para fundos de barricas, e de flandres o melhor taboado possivel até para envernisar por não ter nós e ser todo de um comprimento e largura, sendo até 25 palmos de comprido, e mais em conta de que em outra qualquer parte: atraz do theatro junto ao beco da casa do Snr. Cunha, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida caixeiro do Sr. João Matheus, e tambem se vende a praso conforme a porção.

☞ Collecções completas do Archivo Theatral, edição de Lisboa, por preço commodo: ua rua do Vigario n. 18 escriptorio de E. Schaeffer.

☞ Uma negra muçambique, de idade de 15 a 16 annos, cozinha bem o diario de uma casa: no beco do Carcereiro D. 3.

☞ Um bom molato moço, com officio: na rua do Cabugá D, 7.

☞ Varreduras proprias para engordar porcos, da-se muito barato: e tambem serve para chapeleiro: na fabrica de farinha do atterro da Boa vista.

☞ Dous optimos e excellentes carrinhos com seus arreios e mais pertences, e de primeiro gosto por serem mui leves e facil de carreira, sendo de duas rodas, e para um cavallo: na rua do trapibhe novo n. 15 escriptorio de Smith & Corbett.

☞ Uma escrava para fora da provincia de idade de 15 annos, cozinha o diario de uma casa, cose, engomma, e lava de sabão: na rua do Collegio D. 9 no terceiro andar.

☞ Um preto do gentio de angola, representa 36 annos de idade: na pracinha do Livramento N 29.

☞ Peças de bretanhas de rolo com 10 varas a 2$ reis, ditas de cassa de quadros a 3$ reis: na rua da Cadeia velha n. 13.

☞ Bichas pretas de muito boa qualidade, trocando-se as que não pegarem, de 100 a 200 rs., e sendo em porção se venderão mais em conta: na rua estreita do Rozario venda D. 30.

☞ Optimos charutos da Havana, Hamburgo, Caxoeira, e fama vôa: na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira.

☞ Panno fino preto a 3$200 rs. e azul a 1$600 rs., proprio para fardamento de tropa, casemiras finas lisas e de listras a 1$760 rs., casineitas riscadas a 640 rs., sedas mofadas para forro de 320 a 640 rs., cortes de vestido de cassa pintada a 1600 rs., cassa pintada a 180 e 200 rs. o covado, cortes de cambraia adamascada finas a 4$500 e 5$ rs., lenços de seda da India de 320 a 1$200 rs., ditos modernos para pescoço a 1$ rs., chitas finas a 160 rs., cobertores de algodão da America proprios para escravatura a 640 rs., excellentes algodões dobrados, riscados escuros encorpados, e outras muitas fazendas de bom gosto por barato preço: na rua do Crespo loja D. 5 de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

☞ Chales de cambraia bordados de retroz, ditos de mirinó, lenços de cambraia e de seda para mão, ditos de setim para senhora, mantas de linho grandes e pequenas, luvas de seda curtas e compridas, com dedos e sem elles; meias de varias qualidades curtas e compridas, franjas de algodão, chapeos de palha francesa para homem e meninos, ferros de encrespar cabello, facas e garfos tanto de marfim como de osso, feixaduras de toda da qualidade, de broca e singelas, carros de ferro para bancas, e outras muitas ferragens, botões brancos e pretos a 80 rs. a grosa, fitas de garça de varias larguras a 320 rs. a vara, bucho de pescada, çapatos de marroquim, duraque e couro de lustro para senhora, ditos de bezerro francez para homem, botins de Lishoa, çapatos de burracha, e outras muitas fazendas tanto francesas com inglezas, por preço commodo: na rua dos Quarteis D. 2.

☞ Umas poucas de pipas vasias e caixas de pinho: na rua nova venda D. 25.

☞ Um escravo de boa figura, de idade de 18 a 20 annos, proprio para todo o serviço: na rua do Queimado loja de Antonio da Silva Gusmão.

☞ Um até dous bahus de 4 a 5 palmos, em bom uzo: quem os pretender annuncie.

☞ Potassa de superior qualidade em barris grandes e pequenos, a dinheiro e a praso com boas firmas: em casa de João Rufino da Silva Ramos, na rua do Hospicio, sobrado de um andar defronte do Coronel Brito Inglez.

☞ Potassa Russiana: na rua do Vigario casa Decima 15, a tratar com Ignacio Antonio Borges.

☞ Cadeiras de palhinha Americanas, marquezas de condurú, camas de vento com armação e sem ella mui bem feitas a 4$500 rs. ditas de pinho a 3$500, e mezas de jantar, assim como outros muitos trastes, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, e dito serrado; tudo por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Florentina em casa de J. Beranger.

☞ Setim preto macau superior, com 4 palmos de largura, a 4$ rs. o covado: na rua do Queimado D. 13 loja de Carioca & Sette.

☞ Uma porção de arrobas de cera de carnauba: na rua da Madre de Deos loja de José Antonio da Cunha.

☞ Um moleque de nação, de idade de 9 annos: na rua da praia serraria do Cardial.

☞ Uma escrava de nação, com bonita figura, tem principios de engommado, cozinha o diario de uma casa, lava tanto de varrela como de sabão, e he quitandeira; um moleque de idade de 20 annos, bom canoeiro, e proprio para todo o serviço, ambos se dão a contento: na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Um cavallinho bom andador, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

☞ Uma canoa acabada de ser construida, sendo aberta, e conduz 600 tijolos de alvenaria: quem pretender annuncie.

☞ Dous lindos moleques proprios para pagem, ou para officio, por preço commodo: na rua Nova D. 14

☞ Uma porção de doce de cajú e abobora, em latas de 12 libras, proprio para embarque: nas 5 pontas D. 12.

☞ Farinha de mandioca recentemente chegada, de boa qualidade, e por preço favoravel: trata-se a bordo do Brigue S. Maria Boa Sorte, fundiado em frente do trapiche do algodão, ou na rua da Cadeia D. 21.

☞ Excellente farinha de mandioca em sacas de alqueire, e dita muito fina de Magé, arroz pilado em vapor, tudo por preço commodo: na rua dos Quarteis padaria D. 5.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugirão no dia 2 do corrente 2 escravos, um mulato de nome José, bastante gago, altura regular, magro, levou calças de ganga azul, camisa de riscado amarelo: Joaquim cabra reforçado, do sertão, marujo; levou calças de brim e camisa de chila: quem os pegar leve a Firmino José Felis da Roza.

☞ No dia 25 do p. p. fugio um mulato tendo hido buscar uma canoa de tijolos nos Remedios, aconteceo deixar a canoa e ir para o lugar do Poço da Panella fazendo um barulho no sitio do Sr. Mascarenhas, se auzentou e foi para o sitio da Estancia apadrinharse com o Sr. Rabello, e o mesmo Snr. lhe deo um carta a pedir para o não castigar, e como até hoje não aparece, supõe-se andar pelos sitios dos Remedios, Affogados e Poço, o qual mulato foi de João Baptista da Barra grande, de nome Lourenço, he grosso do corpo, pouca barba, traz chapeo de couro, he bem esperto, canoeiro, e he muito conhecido: qualquer pessoa que o vir o poderá pegar e levar a rua do Queimado loja de ferragens de Joaquim José de Oliveira, ou no atterro dos Affogados sobrado de 2 andares junto a fabrica de rapé, que será pago do seu trabalho.

☞ No dia 29 de Setembro fugio um negra de nome Margarida, creola, bem conhecida nesta praça por andar vendendo fazendas; levou vestido saia e panno pretos, altura regular, tem falta de dentes na frente, pernas finas, e pés apalhetados, consta que a dita escrava anda nesta praça: quem der noticias ou a pegar leve a rua do Trapiche novo, venda de Joze Verissimo da Rocha, que recebera 50$ rs. de gratificação.

☞ Fugio no dia 22 de Novembro do anno passado, da Cidade de Olinda, um mulato de nome Antonio, representa 30 a 35 annos de idade pouco mais ou menos, queixo grosso, pouca barba, tem nas costas uma cestura que foi de goma, e tambem em uma perna, muito esperto, e levou comsigo uma preta de nome Maria, alta, de bonita figuro, bem preta, muita ladina, ambos andão vendendo miudezas, levou tambem comsigo um moleque forro, que representa 9 a 10 annos, para tratar de um cavallo que o mesmo mulato comprou; a pessoa que o pegar leve na mesma Cidade de Olinda na rua do Bom Sucesso, que será bem recompensado do seu trabalho.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 2.

Assú; Patacho Brasileiro Quatro de Maio, Cap. Francisco Joze Correia, carga varios generos.

New Xorck; Brigue Americano Masachusetts, Cap. S. Brownell, carga assucar.

ENTRADOS NO DIA 3.

Hamburgo 42 dias; Galera Hamburgueza Ida de 470 tonel., Cap. T. Biessew, equip. 16, carga fazendas: ao Capitão.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Assú; Brigue Brasileiro Athlante, Cap. Custodio Caetano, carga diversos generos.

No dia 1.º do corrente não entrarão nem sahirão embarcações.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1842.